

Tarouca

Mosteiro de Salzedas



Santa Maria de Salzedas: poder e domínio de Cister

Assombro, incontornável quando entramos na aldeia e vemos a imponência do monumento. Estranheza, também, face à fachada típica de um barroco tardio: ficou incompleta. Podemos, sem certeza, imaginar duas torres sineiras nunca erguidas, mas também resulta daí o encanto do mosteiro de Santa Maria de Salzedas. Estamos no concelho de Tarouca, em zona vinhateira encostada ao Douro, a norte, e ao Dão, a sul. Távora-Varosa, região produtora dos melhores espumantes, território da Ordem de Cister desde os primórdios da nacionalidade. E tudo isso está ligado.

O mosteiro começou a ser construído em 1168, vindo a igreja a evoluir para uma imponente estrutura gótica de três naves. Estrutura que se manteve, embora diferentes campanhas de construção (em especial nos séculos XVII e XVIII) tenham sido sobrepostas, como uma igreja assente



Fachada estava
ainda em construção
no início do século
XIX e acabou por
ficar inacabada

noutras, e só alguns detalhes, em especial onde o reboco foi retirado, do lado da Epístola (expressão usada para referenciar a direita de quem entra na igreja, opondo-se ao lado do Evangelho), revelam o que ali havia antes: colunas, capitéis, arcos e, nas pedras, as marcas gravadas por quantos as trabalhavam (num dos claustros, a parede exterior da igreja revela uma boa quantidade de marcas de pedreiro). Mas não só: no braço norte do transepto está a porta que dava acesso ao campanário original; à esquerda de quem entra no templo, o túmulo de Teresa Afonso, fundadora do mosteiro e segunda mulher de Egas Moniz (que a tradição aponta como aio do primeiro rei de Portugal). Tudo isso transporta-nos, de certo modo, à abadia medieval.

A igreja e os claustros resultam, no que têm de mais visível, das grandes intervenções dos séculos XVI, XVII e XVIII, apresentando traços maneirista e barroco, este bem visível não só no edifício propriamente dito, mas em detalhes artísticos como a retabulística ou a azulejaria. Foquemos os claustros, importantes para enten-



Claustro do capítulo, refeito no fim do séc. XVII; à direita, a capela-mor da igreja



dermos tanto o apogeu como o fim desta poderosa abadia, pois neles são evidentes os efeitos da decadência galopante após a extinção das ordens religiosas, com o liberalismo, em 1834. O claustro da colação, primeiro com que o visitante se depara, é o mais antigo, mas também o mais recente. Explique-se o paradoxo: este espaço, a oeste do claustro original, começou a ser construído na primeira metade do século XVI, como indiciam a documentação e a traça maneirista, marcada pelas colunas toscanas e pelo piso superior. Porém, o claustro original (do capítulo) deu lugar a uma estrutura que, mantendo a forma medieval em trapézio (e pa-

redes medievais), é do final do século XVII. Esta última transformação e outras, como a sacristia (onde sobressaem o arcaz e um conjunto pictórico com representações das vidas de Bento de Núrsia e Bernardo de Claraval) ou a própria igreja, estão associadas à ida para Salzedas do arquiteto maltês Carlos Gimach. Terá sido ele a idealizar a imponente fachada do templo, que não acompanhou, ficando a obra a cargo de um mestre do rococó do Norte de Portugal. Obra que parou, presume-se, no tempo das invasões napoleónicas.

Monumento Nacional desde 1997, o mosteiro começou a ser restaurado em 2002. Em 2009, integrou a Rede de Monumentos do Vale do Varosa, em 2011 abriu ao público, com um espaço museológico em que pode ser apreciado muito do acervo artístico. Duas tábuas de um políptico eram atribuídas a Grão Vasco, mas a historiografia já sugeriu que tal não será exato. O essencial, ali, é a importância dos monges de Cister num vasto território. Até ao começarem a produzir os espumantes, hoje cartão de visita da região.



Traçado da Sacristia é testemunho da passagem do arquiteto maltês Carlos Gimach por Salzedas



A ordem que cresceu a par do reino de Portugal

Remonta a 1096 a fundação, por São Robert de Molesme, da Ordem de Cister (Cîteaux), reforma da regra beneditina ligada à estruturação do Ocidente na Baixa Idade Média, ao tomar a primazia da anterior reforma de Cluny. A enorme difusão de Cister está ligada a São Bernardo de Claraval (Clairvaux), logo a partir da segunda década do século XII, vindo a ocorrer, em Portugal, a par da formação da nacionalidade. A mais conhecida abadia cisterciense entre nós é a de Santa Maria de Alcobaça (casa-mãe da ordem a partir de 1153), mas foi em São João de Tarouca, a sete quilómetros em linha reta de Salzedas, que Cister se instalou pela primeira vez no jovem reino, em 1144. Os monges brancos foram, logo desde D. Afonso Henriques, essenciais à afirmação da primeira dinastia, desempenhando papel central no ordenamento do território e ganhando crescente expressão, não apenas cultural ou espiritual, mas também económica.





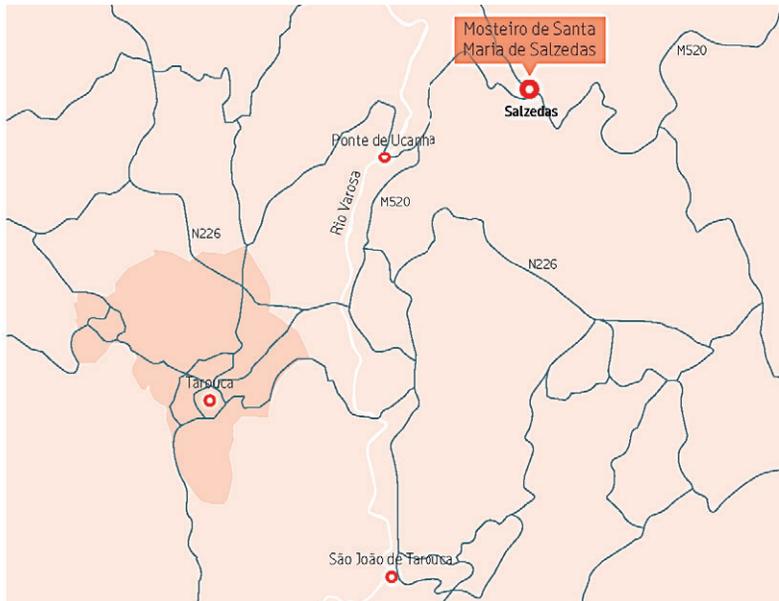


→ Mosteiro de Salzedas





→ Mosteiro de Salzedas



Monastery of Salzedas



COFINANCIAMENTO



PROMOTOR



CO-PROMOTORES

